

MEMÓRIA XXIII REUNIÃO ORDINÁRIA DA CONASQ

Data: 20 de outubro de 2006.

Local: Ministério do Meio Ambiente – Esplanada dos Ministérios, Bloco “B”, 5º andar.

LISTA DE PARTICIPANTES

Nome	Instituição
Alan Alves Ferro	MI
Alberto da Rocha Neto	MMA
Alexandre Trajano de Arruda	MME
Aramis Cardoso	MS
Doralice Meloni Assirati	MME
Fernando Vieira Sobrinho	FUNDACENTRO
Gleide Nogueira Moraes	MTE
Hearle Calvão	MDIC
Heloísa Rey Farza	ANVISA
Itamar José Rodrigues Santos	CUT
José Wilson Pereira	MI
Júlio César Baena	MMA
Mara Oliveira	OPAS
Maria Luíza Jungles	MMA
Márcia dos Santos Gonçalves	MCT
Márcio A Mariano da Silva	FBOMS
Marco Antônio Borba	MS
Marília Marreco Cerqueira	MMA
Otávio Augusto Drumond Cançado Trindade	MRE
Rafael Felipe Soares dos Santos	MI
Robson José Calixto	MMA
Sérgia de Souza Oliveira	MMA
Taís Augusto P. Cotta	UnB

1. A vice-presidente da CONASQ saudou a todos, dando as boas vindas aos novos representantes do Ministério da Integração.

Aprovação da Memória da XXII Reunião Ordinária

2. Apresentação da minuta de memória da XXII Reunião Ordinária, realizada no dia 25 de julho de 2006 e aprovação após breves alterações.

1ª Reunião do Grupo de Trabalho: Agricultura com Segurança Química

3. A representante da ANVISA solicitou que sua Agência fosse integrada ao Grupo, e o representante da Central Única dos Trabalhadores – CUT prometeu a indicação de representantes para o GT.
4. Foi realizada uma apresentação, pelo secretário executivo da CONASQ, abordando o histórico do uso nacional de agrotóxicos (atualmente o 3º maior consumidor mundial); o papel da CONASQ como articuladora na gestão de substâncias químicas e promotora na discussão do tema; a criação do GT, seus objetivos visando a sinergia das ações existentes e o desencadeamento de ações novas. Atualmente 8 instituições compõem o GT: MMA, ANVISA, ABIQUIM, FUNDACENTRO, MS, UnB, MAPA e CUT.

5. O objetivo principal do GT é a elaboração de Plano de Ação de 4 anos envolvendo linhas temáticas de Capacitação; Direito ao saber/Informação; Monitoramento/Pesquisa; Transporte; e Comércio ilegal.
6. O MMA ressaltou dois pontos principais no contexto da discussão do GT: as atividades propostas pelo GT podem vir a compor o Plano Plurianual – PPA (2008-2011); a escolha do comércio ilegal de agrotóxicos como uma das linhas temáticas do Grupo pode levar a um maior conhecimento do problema, sendo este um tema recorrente nas reuniões sobre ilícitos ambientais no Mercosul.
7. Comércio Ilegal de Agrotóxicos: Foi sugerida a participação da Receita Federal no controle da entrada destes produtos no país, e que fossem identificadas as Nomenclaturas Comuns do Mercosul – NCM específicas e a criação de novas NCMs para evitar a entrada sem controle destas substâncias. Muitas NCMs não são específicas, o que pode levar à entrada de produtos proibidos ou sob restrição. O representante do MS lembrou a ocorrência de surtos de neuropatias em virtude do uso de produtos agrotóxicos falsificados e salientou que um dos principais problemas destes produtos é que apesar de serem mais baratos são menos eficientes, o que leva a uma maior dose/número de aplicações, aumentando o risco de ocorrência de casos de intoxicação/contaminação.
8. Equipamentos de Proteção Individual – EPI: A representante do IBAMA lembrou que este tema foi bastante discutido durante a reunião do Grupo de Trabalho, quando foi destacada sua ineficiência, devida, especialmente, ao fato de não levar em conta as condições nacionais de clima e dos trabalhadores (socioeconômicas e antropométricas). Propôs-se, também, que as próprias empresas proprietárias dos registros de agrotóxicos deveriam indicar quais equipamentos deveriam ser utilizados. A representante da Organização Pan-Americana da Saúde se propôs a realizar um levantamento dos trabalhos desenvolvidos pela sua Organização e, também, pela Organização Mundial da Saúde – OMS sobre o tema.
9. Denúncia envolvendo mortes de cortadores de cana-de-açúcar: A denúncia, feita durante a primeira reunião do Grupo de Trabalho pela representante da FUNDACENTRO, trata da ocorrência de 14 óbitos no ano de 2005 e 7 óbitos durante 2006, de cortadores de cana-de-açúcar no Estado de São Paulo. Segundo a representante, acredita-se que as mortes estejam relacionadas ao uso de maturadores de cana associado à queima para retirada da palha. Estes fatos podem, de forma sinérgica, gerar efeitos tóxicos.

GHS – Encaminhamentos realizados pelo MDIC

10. A Secretária Executiva da CONASQ fez uma breve introdução do tema e o representante do MDIC deu continuidade apontando as dificuldades que seu Ministério encontra na coordenação das atividades relacionadas ao assunto. Atualmente participam das discussões quarenta instituições em quatro reuniões anuais, entretanto neste ano ocorreu apenas uma reunião.
11. O representante relatou que, apesar do sistema ser voluntário, pode vir a se tornar uma “barreira técnica” ao comércio internacional de produtos químicos nacionais, por isso o GT entendeu ser interessante que o GT passasse a trabalhar tendo como base um documento legal, ou seja, instituído por meio de um Decreto. O MMA questionou a posição apresentada, uma vez que a aplicação do GHS, como fora dito anteriormente, é voluntária, mas a minuta de Decreto não deixa isto claro. O MMA relatou que acredita na necessidade de maior discussão sobre o GHS e que sistemas já implementados no País, muito mais complexos, de classificação e rotulagem como, por exemplo, o de agrotóxicos, pode ser prejudicado caso o sistema tenha que ser compulsoriamente aplicado. A representante da ANVISA concordou com a posição do MMA.

Relatos da participação brasileira em reuniões internacionais

12. **Foro Intergovernamental de Segurança Química – FISQ:** O MMA fez um breve relato do V Fórum, que ocorreu de 25 a 29 de setembro, em Budapeste. O tema dominante na reunião foi a continuidade do FISQ após a criação de uma Abordagem Estratégica Internacional para Gestão de Substâncias Químicas - SAICM. Foi acordado que o tema deve ser discutido na próxima reunião, em 2008, no Senegal, e que o período intersessional será dedicado à discussão deste tema.
13. O *side event* promovido pelo governo da Suíça, sobre Cd, Mg e Pb, também foi alvo de intensas discussões. Foi elaborada uma Declaração sobre o gerenciamento destas substâncias, fortemente apoiada pelos países africanos. A discussão foco foi a pertinência ou não de relatar ao GC-UNEP, em fevereiro de 2007, o apoio para a elaboração de uma convenção internacional sobre estes três metais.
14. Outros temas, tais como utilização do Princípio da Precaução nas legislações nacionais sobre gestão de substâncias químicas e nanotecnologia, também foram discutidos e estão entre os temas que o FISQ deve fomentar a discussão.
15. **Convenção de Roterdã – PIC:** O MMA relatou as discussões que ocorreram durante a 3ª Conferência das Partes, de 9 a 13 de outubro de 2006. Os principais temas discutidos durante a reunião foram: inclusão do amianto crisotila na lista PIC; mecanismo financeiro; mecanismo de não-cumprimento; e sinergia entre convenções.
16. A principal discussão para o Brasil foi a da possibilidade de inclusão do amianto crisotila na lista PIC. A decisão sobre a inclusão do amianto crisotila não ocorreu efetivamente, ao invés disso, os países que assim desejarem podem impor a necessidade de consentimento prévio à entrada desta substância em seus países. Outro tema abordado foi o mecanismo financeiro da Convenção, para o qual se estudará uma “janela” do Fundo Global para o Meio Ambiente – GEF para financiar as atividades da Convenção. Quanto aos mecanismos de não-cumprimento da Convenção, não houve consenso, será criado um grupo de especialistas para discutir o tema. Por fim, foi discutida a sinergia entre as Convenções de Roterdã, Estocolmo e Basileia, principalmente no que se refere ao financiamento (Unificação dos Secretariados).

Apresentação do vídeo da Fundacentro sobre a Convenção OIT nº 174 sobre a Prevenção de Acidentes Industriais Maiores

17. Foi apresentado o vídeo elaborado pela FUNDACENTRO e, a seguir, seu representante voltou a ressaltar sua posição de que não existe uma articulação adequada entre a Convenção OIT 174 e o P2R2.

Outros assuntos

18. Informes: O representante do Fórum Brasileiro de Organizações Não-Governamentais e Movimentos Sociais para o Meio Ambiente e Desenvolvimento – FBOMS informou a ocorrência de contaminação por benzeno, tolueno, etilbenzeno e xileno (BTEX), em São Sebastião/SP, proveniente de uma empresa que realiza limpeza de navios.
19. A reunião foi encerrada às 17 horas.